

VISÃO DO CORREIO

Agressividade vai de casa à política

As agressões à jornalista Vera Magalhães, em dois debates eleitorais entre presidenciáveis e entre postulantes ao governo de São Paulo, ressaltam flagrante desrespeito à mulher no país. Nas duas ocasiões, Vera foi rotulada de “vergonha do jornalismo brasileiro”, por cumprir a principal função de fazer perguntas consideradas inadequadas ou desagradáveis na compreensão dos participantes. Nesta terça-feira, na TV Cultura, a cena protagonizada pelo deputado estadual Douglas Garcia (Republicano-SP), que reagiu ao desrespeito dele e de muitos outros que ocupam cargos públicos, levados pelo voto popular, contra os profissionais da imprensa.

Além de acusá-la de ter um contrato de valor estratosférico, o deputado paulista, repetidas vezes, afirmou que Vera Magalhães envergonha a categoria, entre ofensas desprovidas de qualquer rebote na realidade. O inadequado comportamento do parlamentar, em campanha para chegar à Câmara Federal, é um retrato do machismo reinante na sociedade brasileira, que tem vitimado milhares de mulheres com agressões morais, psicológicas, físicas e atitudes letais. Ele seria tão agressivo se não fosse uma mulher?

O deplorável episódio, criticado até por correligionários do deputado estadual, é mais um que se soma a 357 casos de agressões a jornalistas nos primeiros sete meses deste ano. Deste total, 291 foram alertas de violações da liberdade de imprensa — 15,5% a mais do que em igual intervalo de tempo do ano passado —, que implicam críticas, estímulos, processos legais, restrições na internet e no acesso à informação e uso abusivo do poder estatal. Deste total, 66 — aumento de 69,2% na comparação a igual período de 2021 — foram atos graves de violência, que implicaram agressões físicas, destruição de equipamentos, ameaças e assassinatos, segundo a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

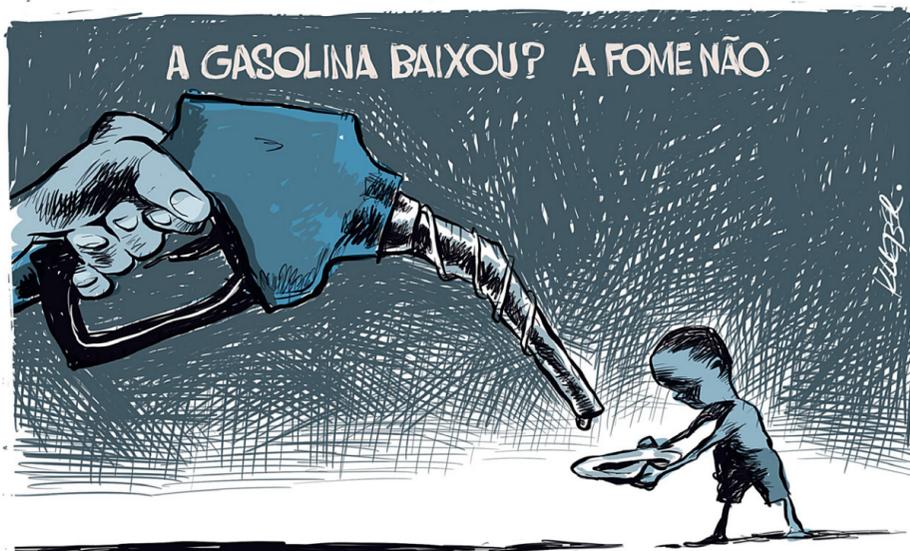
Na política, foi preciso editar a Lei 14.192/2021, que impõe regras para prevenir e combater a violência política contra a mulher. Mais uma medida para garantir igualdade de condições na disputa pelos cargos eletivos. A nova lei, que será

testada este ano, criminaliza comportamentos e ações que depreciem ou estimulam a discriminação em razão do sexo feminino ou em relação a cor, raça ou etnia — atrasos que edificavam barreiras ao ingresso das mulheres na disputa política.

Os maus exemplos das autoridades — há exceções — espelham a má educação e a péssima formação que reforçam práticas de violências cotidianas contra o universo feminino. Na maioria das vezes, os homens não assumem o ato danoso contra as mulheres, mesmo quando se trata de agressões físicas. O estudo *Percepções sobre controle, assédio e violência doméstica: vivências e práticas*, realizado pelo Instituto Patrícia Galvão e o Ipec (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), entrevistou 800 homens e 400 mulheres em todo o país. Foi constatado que só dois em cada 10 admitem que agrediram a atual ou ex-parceira. A maioria deles entende que a Lei Maria da Penha contribuiu para a redução da violência, enquanto 16% reconhecem que bater em mulher pode ser errado, mas não deveria ser crime, e 23% entendem que a lei estimula o desrespeito delas aos homens. E o respeito à mulher, como fica?

Em 49% dos homens com 60 anos ou mais e 41% com o ensino fundamental, a lei interfere na relação privada do casal. Entre os homens, só 5% reconhecem que praticaram assédio, embora 45% das mulheres tenham denunciado que tiveram o corpo tocado em local público, sem que tenham consentido.

Em todas as situações, está evidente que o machismo e a violência, nas suas mais diferentes formas de externalidade precisam ser combatidos. As mudanças na sociedade não se dão apenas com a aprovação de leis. O respeito às mulheres, a equidade de gênero e a transformação das formas relacionamento exigem acato e reconhecimento das diferenças. Tais valores civilizatórios capazes de alterar o perfil violento da sociedade dependem muito da formação educacional dos indivíduos, desde do ambiente doméstico até a escola. Sem educação e boa formação, fica difícil sair do patamar da truculência e elevar o nível da política no país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O homem e a leitura

Como é importante, na vida, a forte amizade do homem com a leitura! Esta retribui sempre com atenção especial o que aquele se dedica no cotidiano! O casal homem com leitura é coroado por novos conhecimentos; por novas formas de ver/encarar o mundo da educação e cultura. E como há diversas formas de leituras aqui, ali e acolá, nas partes, vão renascendo novas buscas recheadas de apego às artes. O homem namora com a leitura, que abre um leque rico de oportunidades e vai, naturalmente, fazendo o feedback numa retroalimentação misteriosa e de importantes resultados na vida do ser humano. Ler não deve ser um ato imposto. A leitura deve ser livre, prazerosa e repleta de divinas redensões e descobertas nas linhas e entrelinhas. O texto não nos chega só em forma de palavras, frases, orações. Há um tecido enorme sobre o qual nos vêm ricos formatos de leituras, tais como: exposições de artes plásticas, fotografias, esculturas, na sétima arte (cinema), teatro, novela, telejornal, panoramas da natureza, movimento dos rios e mares e seus viveres, etc. Enfim, o homem pesquisador e a rica leitura — nessa constante paixão — fazem, ainda, seus belos passeios pelo mundo encantado da literatura. Nem poderíamos definir bem a vida se não houvesse a boa sintonia e/ou dicotomia entre o objetivo e o subjetivo; o denotativo e o conotativo; entre os valores da tese e a prática; entre as lições não só do que seja o certo, mas aprendendo também com a errática.

» **Antônio Carlos S. Machado**,
Águas Claras

Kilt

Lula, Ciro e Bolsonaro ficariam elegantes e faceiros, usando kilt, o colorido saioite escocês, com meias até os joelhos, como o Rei Charles Terceiro, usou no parlamento de Edimburgo. Abrihantando o cortejo do acirrado pleito, desfilarão em carro aberto, saudando os súditos, Simone Tebet, a rainha carismática dos 4%.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Charles III

Com certeza não começou bem. Logo após ser coroado, o rei logo demonstrou que a morte da mãe não o abalara em nada. Afinal, para quem ia herdar o trono, esperar 74 anos é um tempo bem longo. Não se furtou

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Comércio de bens no mundo se reduz, mas o comércio de serviços apoiado pela tecnologia avança. Metamorfose na globalização.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Papel da Igreja: a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Já candidatos políticos, é pra dar com o pau...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Michele Bolsonaro deixa de ser garota-propaganda da propaganda eleitoral do marido. Talvez Carlucho possa ocupar a vaga.

Gilberto Borba — Sudoeste

Estrutural segue sem iluminação pública. Estamos de fato no apagar das luzes de um (des)governo.

Frederico Santos Oliveira — Taguatinga

considerou que a escolha de Moraes, era um “escárnio e uma vergonha”, servindo de instrumento de blindagem de gente do governo Temer. O também petista deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), enfatizou “o STF será ferido de morte”, com um ministro golpista na Corte é algo muito grave. Destroí o Estado democrático de direito. Não existindo segurança jurídica e institucional o país e todos nós passamos a viver os riscos de um Estado de exceção. Até mesmo o Centro de Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, onde Moraes se formou divulgou na ocasião nota de repúdio à indicação ao STF “Moraes demonstrou ao longo de sua trajetória desrespeito e princípios fundantes da Carta Magna. São constantes declarações e posturas histrônicas e fortemente partidarizadas, o que definitivamente não lhe confere a responsabilidade exigida pelo cargo”. Mais grave e estarecedor, o escritor Fernando Moraes chamou o então ministro da Justiça de “capinador de maconha” e espancador de estudante. Diante desses enunciados escabrosos e todos expostos à época, será que há alguma mácula nesse enredo que contradita e contesta a realidade na qual a sociedade está vivenciando? Em tempo: Alexandre de Moraes, foi Secretário de Segurança do Governo Alckmin. O governador de São Paulo, segundo vazamentos, seria o “santo” em planilhas da Odebrecht. Em suma, o staff do grupo e a arquitetura da obra, hoje, está formado. Que Deus nos proteja!

» **Renato Mendes Preste**,
Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Violências em série

Ser criança no Brasil significa, comumente, ficar à mercê dos mais variados tipos de violência; passar despercebida pelo poder público, como se invisível fosse; ter os direitos reiteradamente violados. É ser negligenciada, desrespeitada, entregue à própria sorte na fase da vida em que mais precisa de proteção.

Este é o país onde uma criança está grávida, pela segunda vez! Uma menina do Piauí, que teve filho aos 10 anos e que, agora, aos 11, está gestando mais um. Se isso não é a barbárie, o que é então? Uma garotinha vítima de estupros em série. A infância destruída. O primeiro crime foi ignorado, pavimentando, assim, a repetição da violência sexual. Onde estava o poder público, que não agiu na punição dos culpados, que não acolheu essa criança? E a família, onde estava? Omissões sucessivas — para dizer o mínimo —, e a dor quem carrega é a única inocente nessa história perversa.

Este é o país em que uma madrastra deixa a enteada, de 12 anos, numa boca de fumo, onde ela acabou estuprada. O caso ainda está em apuração pela polícia de Campo Grande. Uma das versões é de que a menina foi entregue como pagamento de uma dívida de drogas. O que se sabe é que o pai foi buscar a garotinha e a deixou

com a vizinha que fez a denúncia. A criança estava muito machucada. Se isso não é a barbárie, o que é então?

Não há palavras suficientemente capazes de expressar a revolta, a repulsa com casos assim. É desesperador ver a frequência com que esses crimes hediondos se sucedem neste país. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* mostrou que, em 2021, houve 66.020 estupros no Brasil e, desses, 61,3% das vítimas tinham até 13 anos. Os alvos principais dos predadores sexuais estão na faixa entre 10 e 13 anos (31,7%), seguidos por crianças de 5 a 9 anos (19,1%) e de 0 a 4 anos (10,5%). Os dados correspondem apenas às denúncias feitas em delegacias, ou seja, a atrocidade tem proporções muito maiores. E não há reação à altura. A começar pelo poder público, o primeiro omissor. Estamos naturalizando a barbárie.

Repito o que já mencionei diversas vezes aqui neste espaço. Salvar a camada mais vulnerável da população é obrigação de todos, previsto na Constituição. O artigo 227 da Carta Magna determina ser dever da família, da sociedade e do Estado manter crianças, adolescentes e jovens a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Mas para um sem-número de meninos e meninas neste país, isso é letra morta.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e APress, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade